AVEIRO, 20 DE NOVEMBRO DE 1981 — ANO XXVIII — N.º 1364

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261), Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Em Aveiro «PRESA e MALTRATADA» pelas FORÇAS DA ORDEM

VALIOSA ARQUITECTURA

ROGÉRIO BARROCA

O assunto em epígrafe pode parecer mentira ou **blague** de um Primeiro de Abril, mas não é. É pura verdade — e eu vou contá-la:

Refiro-me concretamente aos conjuntos arquitectónicos da igreja das Carmelitas (Monumento Nacional votado ao mais lamentável abandono) e ao das igrejas de Santo António e de S. Francisco, que se destacam, sem dúvida, entre o parco património cultural construído desta bela Cidade de Aveiro, onde me fixei há cerca de dezoito anos.

Já nessa altura, o anexo da igreja das Carmelitas estava «preso» pela Polícia de Segurança Pública...

... grande crime deveria ter cometido, para tão longa expiação, cuja pena foi recentemente agravada ao cravarem-lhe em pleno coração duas agressivas «lanças» que pretendem ter justificação no acertar o passo pelas novas técnicas da rádio-comunicação.

Mas não se limitou o castigo às referidas «lanças» talvez

Continua na 3.ª página

CIRCUITO DA «COSTA BRANCA». Sexta-feira: 18H00 — Partida de LISBOA; Dormida: LUSO ou CURIA. Sábado: Paragens: PATEIRA DE FERMENTELOS, COSTA NOVA E BARRA; Almoço: AVEIRO; Paragens: TORREIRA, AREÍNHO, FURADOURO E BARRINHA DE ESMORIZ; Jantar e Dormida: ESPINHO. Domingo: Almoço: LOUROSA OU S. JOÃO DA MADEIRA; Merenda: CAVES DE SANGALHOS, ANADIA OU MEALHADA. 22H00 — Chegada a LISBOA.

Assestando o binóculo na PONTE-PRAÇA

AMADEU DE SOUSA

É altamente meritória, digna dos maiores encómios, a obra que vem sendo levada a cabo pelo Movimento Apostólico e Cultural das Barrocas, numa demonstração perene de bem servir a zona em que se integra, e que engloba igualmente o Bairro de Sá.

O dinamismo e o entusiasmo dos elementos que o compõem, desenvolvendo uma actividade ímpar na cidade — que deveria ser

Continua na 3.ª página

«COSTA DA LUZ» *ou* «COSTA BRANCA»?

MANUEL BÓIA

HÁ um nome a definir para a Região de Turismo do Distrito de Aveiro — obra consciente do antigo Governador Civil, Eng.º Joaquim Mendonça, à qual o actual Chefe do Distrito, Dr. Fernando Rodrigues, tem consagrado a mesma galhardia, consolidando-a com manifesto e tenaz interesse.

Nestas colunas exprimi, uma vez, a sugestão de que fosse designada por «Costa Branca». Vi, porém, recentemente, outra ideia — a ânsia de a apelidarem de «Costa da Luz».

Acontece, todavia, que este último título é já muito antigo e representa, apenas, uma zona restrita. «Costa da Luz» é um espaço turístico, mas que só engloba a Barra, a Costa Nova, o Forte e, talvez, S. Jacinto, tendo resistido, é certo, ao longo dos anos e impondo-se sem dificuldade.

No entanto, as funções da Região de Turismo, a criar, não se limitam às praias de Aveiro e Ílhavo. Têm de exprimir o interesse comum de todas as estâncias balneares do Distrito de Aveiro, reafirmando a grande potência que o turismo distrital representa.

É conveniente, pois, ter-se uma visão mais larga de ideais e interesses, que faça coincidir o epíteto com a potencial expressão geográfica que a Região de Turismo do Distrito de Aveiro constantemente impõe.

«Costa Branca» não reserva para si um interesse específico e é compatível com o engrandecimento da futura Região. «Costa da Luz», em contrapartida, é apenas uma parcela, embora parcela-chave, duma nova área, a proclamar ao País e ao Mundo como zona turística de grandes perspectivas.

«Costa Branca» será, também, numa linha de coerência cromática, um nome mais similar — COSTA VERDE, COSTA BRANCA, COSTA DE PRATA... — não destruindo nem oprimindo as outras duas Regiões Turísticas, que lhe ficarão a Norte e a Sul, e com as quais manterá a melhor cooperação. Nomeadamente, através de Espinho, que deve compenetrar-se de que pode aproveitar a vantagem de ser a segunda cidade do Distrito de Aveiro e, implicitamente, beneficiar dos circuitos planeados para servir os que nos procuram, num incentivo à nossa economia, capaz de nos fazer encarar o futuro com um optimismo mais confiante.

BOA *e* HONROSA COMPANHIA

ORLANDO DE OLIVEIRA

PELOS jornais de 28 de Setembro do ano em curso soubemos que a Assembleia Distrital de Aveiro reunira em Espinho no anterior fim-de-semana.

Presidiu o Governador Civil, como é de Lei, o qual, depois de fazer um apelo à unidade distrital, tentou desencorajar as apetências do Sul e do Norte em relação a alguns concelhos do nosso distrito.

Esses apetites explicam-se por duas razões:

a) — desmedida ambição de grandeza da parte de quem os tem;

b) — real valor dos con-

Continua na 6.ª página

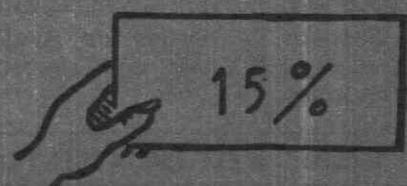
REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

NO semanário JORNAL DA BEIRA, o engenheiro senhor Leal Loureiro tem debatido largamente a problemática relativa à regionalização do País. Num dos últimos números desenvolve interessantes considerações acerca do termo «Região». Na impossibilidade de transcrevermos o referido artigo — quem mais se interessar pelo assunto lucrará lendo a série que aquele jornal vem publicando — vamos procurar dar uma ideia dos considerandos formulados pelo senhor Leal Loureiro, com as nossas próprias achegas.

A palavra região é, em geral, aplicada a espaços geográficos muito diferentes uns dos outros, e também com significados diferentes.

Assim, ouvimos há dias na T.V. que a Associação Industrial Portuense era uma associação dos industriais da região

Continua na 3.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XCIV

Continuando:
Aveiro consumia, então, muita lenha de pinho, pois, além da que se gastava nas casas particulares, as fábricas de cerâmica, quer as de barro vermelho, quer as de faiança e, bem assim, a Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, usavam-na para alimentar os fornos da cozedura dos produtos do seu fabrico.

As padarias aqueciam com ela, e com **carqueja,** os seus fornos. Esta também era indispensável nos usos caseiros, para se acenderem os fogões e os fogareiros, pois era com ela — desde que estivesse bastante seca — que se **atiçavam** os combustíveis que, neles, se consumiam.

O mercado da lenha e da car-

Continua na 3.ª página

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução ordinária n.º 74/79, 2.ª secção.

Exequentes — ANTIOXI — Empresa de Protecções Anticorrosivas, L.da.

Executado — António Martins Vieira de Castro, residente na Rua dos Andoeiros Aveiro.

Aveiro, 2 de Outubro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 20/11/81 — N.º 1364

AOS COLECCIONADORES

Medalha do I Centenário do Teatro Aveirense

O Teatro Aveirense, comemorando o seu ano centenário, mandou cunhar 250 medalhas comemorativas, das quais 150 estão reservadas ao público, em geral, ao preço de 500$00 cada.

As medalhas serão numeradas, e os interessados podem vê-las e adquiri-las nas bilheteiras do Teatro, das 18.30 às 20.30 horas, todos os dias, com excepção das segundas-feiras.

Em Aradas

Aluga-se um armazém, com ou sem máquinas de carpintaria.

Tem uma área de 600 m2.

Contactar através do telefone 22534.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 165//80, 2.ª secção.

Exequentes — Manuel Ferreira Simões, casado, comerciante.

Executado — António Pirro da Graça e mulher Deolinda da Silva Marques, residentes na Rua Nossa Senhora da Saúde na Costa Nova — Aveiro.

Aveiro, 4 de Novembro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Augusto Maio Macário*

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 20/11/81 — N.º 1364

Terreno — Vende-se

Em Zona Industrial encostado à firma Torres e Melo, Ervosas, Ílhavo, com 70 m de largura e 126 m de comprimento.

Informações dadas através do telefone n.º 28069 — Bonsucesso — Aveiro.

Leia, Assine e Divulgue o

Litoral

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ SABER que por este Tribunal e 1.ª secção do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro, correm éditos, citando os credores incertos e desconhecidos da Massa Falida de António Bento dos Santos, casado, que foi residente na Rua 1.º Visconde da Granja, n.º 13, desta cidade de Aveiro, actualmente ausente em parte incerta, para comparecerem neste Tribunal, no dia 9 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação, nos autos de Acção com Processo Especial-Despejo que à Massa Falida move Fernando de Matos Lima, casado, residente na Av. Lourenço Peixinho, n.º 97-3.º, desta cidade de Aveiro e outro, podendo aqueles fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, e ainda, para no prazo de cinco dias, a partir da data daquela tentativa, contestarem, querendo, caso a mesma tentativa de conciliação se venha a frustrar, para o que deverão solicitar o duplicado da petição inicial, que se encontra patente na Secretaria, para ser entregue a quem se mostrar com interesse na causa.

Aveiro, 2 de Novembro de 1981.

O ESCRIVÃO,

a) — *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luiz Soares Curado*

LITORAL - Aveiro, 20/11/81 — N.º 1364

Terreno — Vende-se

— com 5 000 m2, processo de loteamento em curso, na Rua de Vasco da Gama, 91, em Ílhavo. Informa-se pelo telef. 742070 — Lisboa (de manhã até às 12 e a partir das 20.30 horas).

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27570 — AVEIRO

AVEIRO • LISBOA • AVEIRO

EXCURSÕES DIÁRIAS

EM AUTOPULLMAN DE LUXO «CONCORDE» COM AR CONDICIONADO

A partir de 1 de Novembro — Mais uma partida

partidas A	B		chegadas B	A
07.30	18.00	AVEIRO	13.15	22.00
07.40	18.10	ÍLHAVO	13.05	21.50
07.45	18.15	VAGOS	13.00	21.45
08.00	18.30	PORTOMAR - MIRA	12.45	21.00
08.30	19.00	FIGUEIRA DA FOZ	12.15	20.30
12.15	22.30	LISBOA	08.30	17.30
chegadas			partidas	

A — *Diariamente, excepto Domingos. Aos Sábados, a partida de Lisboa será às 14.30 horas, com chegada a Aveiro pelas 19.15 horas.*

B — *Diariamente. Aos Sábados, a partida de Aveiro será antecipada para as 15.30 horas, com chegada a Lisboa pelas 20.00 horas.*

PREÇO POR PESSOA: 350$00 — EM CADA SENTIDO

3800 AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233

Tels. 26626-26579-26150 — Telex 22584

ÍLHAVO — ESPINHO — ÁGUEDA

PORTOMAR - MIRA — VAGOS

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização propõe-se a:

- **Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);**
- **Estudos de viabilidade;**
- **Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.**

Resposta a: R. Eng. Silvério Pereira da Silva, 3-3.º-Frente 3800 AVEIRO

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS

ROGOFF

Preparado por: Woelm Pharma (ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes: CREFAR - Representações, Lda. Rua da Madalena, 171-2.º LISBOA - PORTUGAL

Regionalização

Continuação da 1.ª página

norte. O que entendemos aqui por região norte? Toda a região que fica ao norte do rio Douro? Neste caso, um industrial de Espinho já não pertenceria à região norte. Mas como certamente naquela Associação há associados de indústrias situadas ao sul do Douro, teremos neste caso de tomar o termo Região Norte num sentido mais lato, talvez toda a região situada a norte dum paralelo que dividisse o País ao meio.

Falamos, por exemplo, da «Região» dos vinhos verdes — e o termo região é aplicável a um espaço geográfico onde se produz o vinho verde. Falamos na «Região da Bairrada» — e a realidade geográfica é já outra.

Quando nos referimos às Beiras — note-se o plural — estamos perante antigas divisões do território nacional: Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral. Estas três regiões, ou províncias, constituem aquilo que hoje se pretende designar por Região Centro.

A própria Região Norte, assim se designa a área na qual exerce a sua acção a C.C.R.N., é constituída por outras regiões com características diferenciadas entre si, e abrangendo espaços geográficos diferentes, Minho e Trás-os-Montes.

A região Duriense é geograficamente constituída por espaços geográficos inseridos nas regiões de Trás-os-Montes e Beira Alta.

Vemos pois como o termo Região é vago e aplicável a espaços geográficos completamente distintos. Assim sendo, de que região se trata, quando se fala em regionalizar? Que espaços geográficos constituem as regiões de que tanto se fala?

É frequente ouvir-se falar do poder local quando se fala de regionalização; por vezes, há quem chegue a referir-se à região como um espaço geográfico abrangendo vários concelhos. Cremos que estas pessoas estão dentro da razão, ao associarem os concelhos para formarem a nova autarquia que será a Região Administrativa.

Ora, se analisarmos o problema com um sentido prático das realidades, imediatamente deparamos com dificuldades e inconvenientes na definição do espaço geográfico constituindo a Região Administrativa.

Imaginemos que o espaço territorial entre Douro e Tejo viria a constituir uma região administrativa, a Região Centro. Logo à partida depara-se-nos a dificuldade da escolha da capital regional.

Embora Viseu, dada a sua localização no centro deste território, seja mais indicado do que Coimbra para capital, seria de esperar uma tremenda luta entre as diferentes capitais distritais, que inevitavelmente veriam diminuídas as suas possibilidades de desenvolvimento, em face do poder centralizador da capital regional escolhida. E o que viesse a passar-se nesta parte do território nacional, passar-se-ia, sem dúvida, noutras definidas como Regiões Administrativas, com base em critérios análogos. Com este tipo de descentralizações em nada melhorará a vida das populações.

Ora se as regiões administrativas terão de ser constituídas por agrupamentos de concelhos, e se consequências mais ou menos graves serão de esperar com certos tipos de agrupamentos, manda o bom senso que se procure formar agrupamentos concelhios que não apresentem os inconvenientes apontados. Quem quiser, de boa fé, estar aberto para estas realidades, só encontra uma forma de agrupamento que não dará origem às dificuldades referidas: é o Distrito.

Com efeito, os distritos são já agrupamentos de concelhos, que bem podem vir a transformar-se em Regiões Administrativas. Esperemos que o bom senso venha a presidir à concretização prática das Regiões Administrativas.

CUNHA AMARAL

Valiosa arquitectura

Continuação da 1.ª página

com receio de uma tentativa de fuga do «criminoso» e, para aumentar a «espiação», foram colocadas espias por todos os lados, transformando aquele notável conjunto arquitectónico numa monstruosa teia de aranha...

E, para completar o «arranjo urbanístico» da zona envolvente daquele «Monumento Nacional» foi o mesmo «amarrado» por um grosso cabo suspenso por consolas de ferro chumbadas, sem qualquer respeito pela vetusta cantaria de calcáreo do cunhal da igreja, talvez com a finalidade de servir de suporte a luminárias, em dias festivos.

Não faço a menor ideia se este «arranjo» mereceu a aprovação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, mas, de qualquer modo, eu desejo exprimir o meu sentimento dizendo como o Jô Soares: «...eu quero aplaudir!»

Mais recentemente, e sem que também se conheça o crime praticado, foi «preso» pela Polícia Judiciária (que certamente não deixará também de lhe infligir castigos semelhantes) o anexo do antigo convento fundado em 1524 e reedificado em 1658, integrando um interessante mini-claustro datado de 1753 e as igrejas de Santo António e de S. Francisco.

Esta última prisão custou-me ainda mais a compreender e a aceitar por, antes do 25 de Abril, quando já se antevia a libertação daquele anexo pela transferência do Regimento de Infantaria 10, termos sonhado com a recuperação daquelas instalações para fins pacíficos e culturais, de que esta cidade tanto carece.

E, já agora, permitam-me que diga que não seria favor nenhum se essas instalações tivessem sido cedidas à ADERAV que, dentro da suas limitadas possibilidades, vem envidando todos os esforços para a salvaguarda do património desta Região.

Aqui fica a denúncia, para a posteridade, de como dois valiosos conjuntos arquitectónicos do património cultural construído da cidade de Aveiro, por faltas e crimes ainda não devidamente averiguados, foram «presos e maltratados» pelas Forças da Ordem que, afinal, lhes vêm provocar a desordem, sem que os Aveirenses manifestem o seu aveiríssimo protesto.

7/11/81

ROGÉRIO BARROCA

Assestando o binóculo

Continuação da 1.ª página

exemplo a seguir por outros núcleos de bairo —, merecem o apreço de toda a gente, e o nosso comentário de hoje, que registamos com o maior prazer nesta coluna.

Numa arrancada de vulto, meteu ombros à difícil tarefa de restaurar o templo octogonal do Senhor das Barrocas, obra que motivará o dispêndio de umas tantas centenas de contos, cuja conclusão muito enriquecerá o nosso património artístico, tão carecido de valorização. Como parêntese, permitimo-nos recordar aqui a igreja das Carmelitas, jazendo em lúgubre abandono.

Porém, porque se debate com enorme escassez de fundos, a restauração prossegue, morosa, embora os subsídios concedidos pela Câmara e pela Fundação Gulbenkian, e ainda uma simbólica comparticipação dos Monumentos Nacionais.

Não pode, pois, passar despercebida a obra do Movimento, que procura valorizar e embelezar aqueles recantos citadinos, tão-pouco a dimensão da acção cultural e social que paralelamente vem desenrolando, e se traduz já em frutuosos benefícios locais. Anotemos, como corolário, a formação do Coral Litúrgico, dos Cantores das Barrocas, e ainda de um Grupo Cénico, que, a par da apresentação de trajos, promove a reposição de cantares regionais. De belo alcance humano, a distribuição de merenda semanal às crianças mais desfavorecidas e as visitas aos enfermos.

É um trabalho insano em prol da comunidade, que merece a gratidão dos que dela aproveitam e o apoio das pessoas de boa vontade, como incentivo para continuar o que em boa hora encetou, por amor às coisas e às gentes da nossa terra.

O Movimento das Barrocas carece de auxílio. A caminhada é longa demais para os seus pés, mas as mãos, boas para trabalhar, se houver compreensão. E compreensão significa ajuda. Bem a merece.

AMADEU DE SOUSA

Historiografia Aveirense

queja era realizado no Cais Central da cidade, à excepção da que se destinava às fábricas; esta era descarregada e contada nos cais em frente das mesmas, pois, usualmente, a sua aquisição era feita, previamente, por contrato entre o fornecedor e a fábrica.

O transporte dessas lenhas fazia-se por barco, quer as que vinham dos lados de Águeda — eram as mais apreciadas por serem de pinheiros criados em melhores terrenos —, quer as da região de Pessegueiro do Vouga. Estas eram carregadas na Foz, local da confluência dos rios Vouga e Mau, sendo transportadas para aqui em carros de bois, ou em jangadas, ou, ainda, em achas soltas, pelo rio Vouga. Nas margens deste, e em locais e horas previamente aprazados, de conformidade com as horas em que as lenhas tinham sido lançadas ao rio, lá estavam os proprietários das lenhas e o seu pessoal, para **recolhê-las** e **emedá-las** na estrada, até serem carregadas nos barcos.

Não havia ainda as camionetas para fazer o transporte de **porta-a-porta**; e, além disso, o transporte por barco era muito mais barato.

A lenha vendia-se, normalmente, à conta — por centos de trezentas achas —, e, para as fábricas, muitas vezes, a peso e, outras, a **ester**. Esta última era a maneira mais honesta de fazer o negócio, mas mais maçadora, por demorar muito tempo o seu **empilhamento** nas devidas condições de ser medida. **A conta**, o fornecedor tratava de misturar achas mais pequenas do que aquelas que foram mostradas aquando do ajuste; **a peso**, fornecia achas **esverdungadas**, para a lenha pesar mais, ainda que o contrato fosse feito para lenha seca.

Havia outra classificação da lenha: a **fachina**, cujo cento correspondia a novecentas achas: era lenha de ramos, etc.

A carqueja vendia-se aos **molhos**, ou melhor, **às dúzias de molhos**.

O facto de um cento serem trezentas achas, deu lugar a vários **arranjinhos**, pois houve quem fornecesse, a desconhecedores do nosso mercado, o cento por cem achas; sendo certo que o cliente achava caro o preço e mandava averiguar qual o custo do cento da lenha, chegava à conclusão de que estava a comprar por preço inferior ao que corria no mercado, certamente por adquirir grande quantidade...

E, porquê, as trezentas achas para fazer um cento? O pinheiro era cortado em toros em medidas estandardizadas, pelos **serradores**; por sua vez, os **rachadores** rachavam, ao alto, esses toros **em três**; desta forma, as trezentas achas correspondiam a cem toros. E, até, o ajuste do pagamento, feito entre o **madeireiro** e aqueles (que trabalhavam por conta própria), era feito por centos de toros cortados e rachados.

Os barqueiros serranos moravam todos, ou quase todos, no **Sóligo**, povoação situada perto de Sever do Vouga, e tinham uma mentalidade muito sua, no que diz respeito ao transporte, contagem e venda de lenhas.

Faziam **poiso** numa taberna que existia no **Poço de Santiago**, junto à ponte, e lá faziam despezas de **comes-e-bebes** por conta da lenha que transportavam, para o que, na contagem, na entrega, tratavam de fazer **aldrabice**, saltando de umas dezenas para as outras.

A contagem era feita em voz alta e monocórdica; e podia uma pessoa estar com muita atenção, que aquela raça tinha artes de passar de 25 para 36, de 44 para 55, de 66 para 77, etc., etc., sem que, quem estivesse a assistir à contagem, desse pela falcatrua. A diferença entre a quantidade recebida e a que eles tinham conseguido **fazer crescer** servia-lhes para eles fazerem as despezas da tabrna do Poço de Santiago.

Havia quem dissesse que — quando a lenha vinha por conta de alguns fornecedores — eles **aldrabavam** por conta destes com os quais repartiam os lucros obtidos. **Nem aqueles, que se julgavam espertos e atentos ao serviço escapavam a estas ladroices.**

Estou a lembrar-me de que, um dia, na Cerâmica Aveirense, um encarregado que se tinha — e era considerado — por muito esperto e que proclamava que, a ele, ninguém o intrujava — o Manuel Maria — foi escalado para, de emergência, assistir a uma pequena descarga de lenha, resto de um barco que se destinou a outro local. Veio ao escritório pedir o talão referente a 6 centos que havia recebido. Passados dias, o fornecedor — que era uma pessoa honestíssima — veio trazer o referido talão para rectificar, pois a lenha entregue fora, apenas, 4 centos. E, com este caso, lá se foi por terra a fama de esperto que tinha o Manuel Maria...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Concurso Público N.º 11/81

Até às 14 horas e 30 minutos do dia 15 de Dezembro, recebem estes Serviços Municipalizados propostas para:

CONCESSÃO DO EXCLUSIVO DA PUBLICIDADE NOS AUTOCARROS DO SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS.

O programa do concurso, bem como o respectivo Caderno de Encargos, encontra-se patente na Secretaria destes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente e, em Lisboa, na Administração do Boletim de Informações, podendo ser fornecido aos interessados que o solicitem mediante o pagamento prévio de 50$00.

Aveiro, 18 de Novembro de 1981.

A DIRECÇÃO

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Ílhavo

ARREMATAÇÃO

No dia 16 de Dezembro de 1981, pelas 10 horas, nas instalações da firma MATOS & HENRIQUES, L.DA, sitas na Gafanha da Nazaré, proceder-se-á à venda em hasta pública dos bens abaixo designados, penhorados na execução fiscal que a Fazenda Nacional move a MATOS & HENRIQUES, L.DA, com sede na Rua Afonso de Albuquerque, 21-B — Gafanha da Nazaré, encontrando-se os ditos bens, nas instalações da referida firma, onde podem ser examinados todos os dias úteis, durante as horas normais de trabalho.

«Uma plaina garlopa de cor verde, marca MIDA GD, com o número de série 14 799, accionada por um motor RABOR número 724159, que vai à praça, pela 1.ª vez, pelo valor de 150 000$00».

SÃO CITADOS TODOS OS CREDORES INCERTOS E DESCONHECIDOS.

O JUIZ-AUXILIAR,

a) — *Alfredo Ferreira Pinto Teixeira*

O ESCRIVÃO,

a) — *Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato*

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Ílhavo

ARREMATAÇÃO

No dia 16 de Dezembro de 1981, pelas 10 horas, nas instalações da firma MATOS & HENRIQUES, L.DA, sitas na Gafanha da Nazaré, proceder-se-á à venda em hasta pública dos bens abaixo designados, penhorados na execução fiscal que a Fazenda Nacional move a MATOS & HENRIQUES, L.DA, com sede na Rua Afonso de Albuquerque, 23-B — Gafanha da Nazaré, encontrando-se os ditos bens, nas instalações da referida firma, onde podem ser examinados todos os dias úteis, durante as horas normais de trabalho.

«Uma serra de fita marca MIDA — SF7 — número de série 13 980, com serra de fita de 700 mm, com o valor venal de 150 000$00, preço porque vai à praça».

SÃO CITADOS TODOS OS CREDORES INCERTOS E DESCONHECIDOS.

O JUIZ-AUXILIAR,

a) — *Alfredo Ferreira Pinto Teixeira*

O ESCRIVÃO,

a) — *Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato*

ROTARY CLUBE

No pretérito domingo, esteve em Aveiro, em visita de trabalho, o Governador do Distrito Rotário 196 (que abrange toda a área nacional), Prof. Doutor Mário Luís Mendes. Em relevante convívio com elementos do Rotary aveirense e representantes dos Clubes de Coimbra, Monção, Ovar e Estarreja, e com a presença de distintas senhoras, foram focados importantes problemas.

Já aqui dissemos, no nosso número de 30 de Outubro passado, que as notáveis actividades do Rotary Clube de Aveiro merecem justo e desenvolvido relevo; e prometemos fazê-lo — o que cumpriremos, trazendo a estas colunas, em próxima edição, não apenas frio noticiário, mas um específico escrito, em que também realçaremos o magno acontecimento acima referido.

ENG.º CARLOS VALENTE

Passível de doença súbita, e após ocasional internamento no Hospital de Santo António, do Porto, encontra-se já em sua casa, e em vias de total recuperação — com o que muito folgamos —, o sr. Eng.º Carlos Alves Valente, conceituado e dinâmico Director da «Portucel» em Cacia.

Formulamos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

NOVOS MÉDICOS

● DR. MANUEL VÍTOR RIGUEIRA

Filho da sr.ª D. Joana Ventura dos Santos e de Manuel Fernandes dos Santos Rigueira, devotado e competente Segundo-Comandante dos «Bombeiros Novos», de Aveiro, o sr. Dr. Vítor Manuel dos Santos Rigueira concluiu, em Julho transacto, na Universidade de Lisboa, a licenciatura em Medicina.

O nóvel médico, tendo seguido, desde muito novo, os louváveis caminhos de seu pai, integrou-se como elemento activo, na predita corporação humanitária, tendo-se abonado com os cursos de Socorrismo e de Nadador-Salvador (este concluído no Alfeite), especialidades que justificadamente lhe conferem o responsabilizado cargo de Monitor.

É de esperar que, na sua profissão de clínico, também se concretizem as qualidades já reveladas noutras filantrópicas actividades.

● DR. ANTÓNIO DA VITÓRIA

Também em Julho e na Universidade de Lisboa, obteve o seu diploma de licenciatura em Medicina, com elevada classificação, o sr. Dr. António Resende da Vitória, filho da sr.ª D. Laurinda dos Santos Resende e do sr. António Gonçalves da Vitória.

Natural da vizinha freguesia de S. Bernardo — onde reina grande júbilo porque se trata, ao que parece, do primeiro médico ali nascido —, o jovem clínico, por suas virtudes e qualidades é esperança de relevante profissionalismo.

● DR. MARCOLINO GOMES

No pretérito mês de Outubro, concluiu, com merecida distinção, a sua licenciatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Marcolino António Viegas Gomes.

O promissor clínico, casado com a sr.ª D. Cristina Brinco da Costa, é filho da sr.ª D. Maria Leonor Macedo Borges Viegas e de seu marido, o sr. Dr. António Augusto Faria Gomes, nome bem conhecido, não só pela sua devotação ao voluntariado dos Bombeiros Portugueses, mas pela reputação profissional que alcançou, designadamente em Aveiro, onde tem consultório, como em todo o País. Presidente que é da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária.

EXPOSIÇÕES DE ARTE

● **VICTOR BELÉM e SALDANHA DA GAMA na Galeria «A GRADE»**

Desde o pretérito sábado, 14 do corrente, e até 27 deste mês, os reputados artistas plásticos Victor Belém e Saldanha da Gama mostram valiosos trabalhos da sua autoria na Galeria de Arte **«A Grade»**, ao n.º 17-A da Rua do Dr. Alberto Souto.

Quem já teve a oportunidade de visitar o importante certame revelou-nos o seu agrado pela valia das obras expostas.

● **AVEIRO/ARTE**

De 5 a 8 de Dezembro próximo AVEIRO/ARTE realiza, no Salão Municipal de Cultura, a sua XIII EXPOSIÇÃO.

Os trabalhos devem ser entregues impreterivelmente, até amanhã, sábado, 21 do corrente, no Clube dos Galitos, dia em que será feita a selecção, pelos artistas que estiverem presentes.

● **PINTURA de DANIEL CONSTANT**

O tão conhecido pintor — e distinto jornalista — Daniel Constant, bem ligado à região aveirense, além do mais, pela excelência dos seus trabalhos que focam, magnificamente, costumes e paisagens locais, expõe, desde hoje, e até 29 do corrente, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», no Porto, 40 trabalhos da sua autoria.

Do conjunto fazem parte duas «naturezas mortas» que focam temas da nossa Ria.

● **HIPÓLITO ANDRADE**

Autodidacta, que iniciou a sua carreira artística como aguarelista, depois de se ter dedicado, em Aveiro, à decoração cerâmica, Hipólito Andrade, que nasceu em Ílhavo, tem revelado, em várias exposições (individuais e colectivas) os seus extraordinários méritos, de que o **Litoral** já foi testemunho, com a reprodução de trabalhos seus, e de quem, presentemente, dispõe de magníficos desenhos, a serem dados oportunamente à estampa. E foi o **Litoral** quem incentivou Hipólito Andrade a trazer até nós algumas das suas relevantes produções.

Esperamos — e pedimos-lhe — que exponha no Salão Municipal de Cultura. Está prevista, para 5 a 14 de Fevereiro do próximo ano, a apresentação, aqui, de algumas das suas excelentes obras estéticas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

CONCESSÃO DO EXCLUSIVO DA PUBLICIDADE NOS AUTOCARROS DO SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS — CONCURSO PÚBLICO N.º 9/81

Faz-se público que o Conselho de Administração destes Serviços em sua reunião de 13 de Novembro corrente, deliberou anular o Concurso em epígrafe, cuja abertura das propostas teria lugar no próximo dia 27 do corrente, devido a ter constatado lapso na elaboração do respectivo Caderno de Encargos.

Aveiro, 18 de Novembro de 1981.

A DIRECÇÃO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	SAÚDE
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . .	OUDINOT
Terça . . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas; sábado, 21; e domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — CHOQUE DE TITANS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 21 — às 24 horas (Meia Noite Especial) — SEXO NO COLÉGIO — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas — DISCÍPULOS DE SHAOLIN — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 25; e quinta-feira, 26 — às 21.30 horas — CAÇA AO HOMEM — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas — BRUCE LEE — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 21; e domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, 23 — às 21.30 horas — MULHER EM FÉRIAS... AMANTE EM CASA — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas — OS INCONFORMADOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 20 — às 16 e 21.45 horas — A REVOLTA DUM CIDADÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 21; e domingo, 22 — às 15.30 e 21.45 horas; e segunda-feira, 23 — às 16 e 21.45 horas — NÓS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 21; e domingo, 22 — às 18 horas (Segunda Matinée) — O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Na P. S. P. de Aveiro LEILÃO DE ACHADOS

No dia 7 de Dezembro próximo, realiza-se, com início às 10 horas, na P.S.P. de Aveiro, o leilão dos achados na via pública, que não foram reclamados no prazo legal.

DAR SANGUE É UM DEVER

CELEBRAÇÕES DE ANIVERSÁRIOS

● SOCIEDADE MUSICAL DE SANTA CECÍLIA

Com início no dia 14 do corrente (representação da comédia «A Cidade não é para mim», pelo Grupo do Centro Paroquial), prosseguem as comemorações do 78.° Aniversário da Fundação da SOCIEDADE MUSICAL DE SANTA CECÍLIA, conceituada colectividade da suburbana freguesia de S. Bernardo.

Amanhã, sábado, com início às 21.30 horas, num magusto com música, os sócios reúnem em familiar confraternização; no domingo, depois do hastear da bandeira, na sede, com a presença da Fanfarra do Centro Proquial (às 9 horas), haverá uma romagem ao cemitério local, em homenagem aos sócios falecidos, seguindo-se (às 16 horas) missa solene em honra da Padroeira (Santa Cecília), com música e coro da localidade e a presença da aludida Fanfarra; às 14.30 horas, iniciar-se-á uma festa infantil, dedicada aos filhos dos sócios — música (pelos jovens, e irmãos, Figueira), cinema, palhaços e merenda; finalmente, às 21 horas, dar-se-á início a um serão musical, com um grupo de acordeonistas, da Escola de João Vieira dos Santos, que o vai dirigir.

● BANDA AMIZADE

A famosa BANDA AMIZADE — honra das tradições musicais aveirenses — comemora amanhã, e depois-de-amanhã, o 147.° Aniversário da sua fundação, com o seguinte programa: sábado, 21, às 21.30 horas, concerto na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas; domingo, 22, hastear da bandeira, na sede (Largo do Conselheiro Queirós), às 9.30 horas, seguindo-se missa na igreja da Misericórdia (às 10 horas), sufragando os sócios e executantes falecidos e, após, romagem de saudade aos dois cemitérios da cidade; às 11.45 horas, inauguração da Rua «Banda Amizade», na nova zona do Liceu; e, às 13 horas, almoço de confraternização.

FALECERAM:

● No dia 1 do corrente, faleceu, com 69 anos de idade, o sr. João Pinho Soares, que morava ao n.° 52 da Rua de José Rabumba e foi a sepultar no Cemitério Sul.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Laura Ribeiro.

● Com a provecta idade de 85 anos, faleceu, no dia 2, a sr.ª D. Diamantina Alves Carvalho, que era casada com o sr. Norberto dos Santos Salgado.

A veneranda extinta, que residia na Rua de José Rabumba, 3-3.°, foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Após missa de corpo-presente, na tarde do dia 4, na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no Cemitério Sul, o sr. Francisco Simões Instrumento, que morava ao n.° 37 da Rua de São Roque, e falecera na véspera.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Teresa da Silva Lima; e era pai da sr.ª D. Maria Luísa Simões da Cruz e dos srs. Carlos Alberto Simões da Cruz e João da Cruz Simões Instrumento.

● No dia 6, contando 43 anos de idade, faleceu o sr. Ernesto das Neves dos Santos Parracho, pertencente a conhecida e muito popular família aveirense.

O saudoso extinto, que residia no Largo de Maia Magalhães, n.° 18-1.°, era casado com a sr.ª D. Maria Alice Rodrigues de Almeida dos Santos Parracho, filho da sr.ª D. Rita das Neves Ferro e irmão das sr.as D. Maria de Jesus Senos e D. Maria Francelina de Oliveira Pinto e dos srs. Armando e Mário Emanuel dos Santos Parracho.

Foi a sepultar, no dia 8, da capela de S. Gonçalinho para o Cemitério Central.

● O reputado escriturário sr. Manuel dos Santos Marques, que residia na Viela da Folsa, faleceu, no dia 6, com 61 anos de idade, deixando viúva a sr.ª D. Maria Beatriz dos Santos Bartolomeu.

O saudoso extinto que, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no dia 9, no Cemitério Sul, era irmão da sr.ª D. Lisete Marques e dos srs. Joaquim, José e Luís Marques.

● No dia 13, vitimado por embolia cerebral, faleceu, apenas com 38 anos de idade, o sr. Fernando Alves Lopes, que morava ao n.° 44 da Rua do Dr. António Christo.

O inesperado passamento do saudoso extinto causou geral consternação na cidade, onde era muito estimado, além do mais, pela sua natural afabilidade.

Deixou viúva a sr.ª D. Rosa de Oliveira Marcelino; era filho da sr.ª D. Maria Alves Lopes, viúva do saudoso Vasco dos Santos Lopes; e irmão da sr.ª D. Branca e dos srs. Vítor, José Augusto e Vasco Alves Lopes.

Após missa na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, para o Cemitério Sul.

● Com a respeitável idade de 82 anos, faleceu, no dia 15, a sr.ª D. Rosa da Silva Valente, que rsidia ao n.° 13 da Rua do Sargento Clemente de Morais.

Foi a sepultar, no dia imediato, após missa na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

A venranda extinta era casada com o sr. Adriano da Silva Gomes; e mãe do conceituado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Murtosa, João da Silva Gomes, marido da competente funcionária municipal, em Aveiro, sr.ª D. Maria Fernanda Pereira de Sousa Santos, e do sr. Adriano da Silva Gomes Júnior, casado com a sr.ª D. Leonilde Marques Pereira.

● No dia 16, faleceu a sr.ª D. Arminda Alves Machado Soares, viúva do saudoso Ernesto Mário Soares. Morava na Rua do Comandante Rocha e Cunha, n.° 3-B, donde saiu o funeral, no dia imediato, para o cemitério de Alquerubim. Era natural de Celorico de Basto.

A veneranda extinta — contava 90 anos de idade — era sogra do distinto clínico, que em Aveiro alcançou justificada notoriedade, sr. Dr. Alberto de Vasconcelos Nogueira de Lemos.

● Ao princípio da manhã da pretérita terça-feira, vitimados por violento acidente de viação, ocorrido junto à povoação de Marrazes, faleceram os srs. José Maia Simões Ribeiro, de 43 anos, que residia na Rua de Bernardo Torres, em Aveiro, e Valdemar da Costa Esteves, de 42 anos, que morava no Bloco B, da Quinta da Carramona, em Esgueira.

A notícia, que correu rapidamente pela nossa cidade, causou a maior consternação entre os aveirenses, que muito estimavam e respeitavam os desventurados extintos, infatigáveis e competentes trabalhadores ligados a vultosos empreendimentos.

Em próxima edição, daremos mais pormenorizada notícia do infausto acontecimento.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

JOÃO DE PINHO SOARES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Laura Rodrigues Soares, e restante família, agradecem, por este único meio, a quantos participaram na sua dor pelo falecimento do saudoso extinto, particularmente aos que o acompanharam à sua última morada.

A família comunica que, no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 19 horas, na Sé Catedral, realizar-se-á a missa do 1.° mês do seu falecimento.

AMÉRICA SANTOS SALGUEIRO

UM ANO DE DOR E SAUDADE

Sua Família participa que na próxima SEGUNDA-FEIRA, dia 23, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Paroquial da VERA-CRUZ, pelas 19.15 horas, agradecendo, desde já, a todos os que se dignarem participar.

Boa e honrosa companhia

Continuação da 1.ª página

celhos de Espinho (Norte) e da Mealhada (Sul), o que os torna de facto apetitosos para quem está na vizinhança, respectivamente Porto e Coimbra.

Disse o Senhor Governador Civil:

«...apetências de zonas nortenhas e sulistas em arrebatarem concelhos, desmembrando um distrito que, tal como está, pesa sobremaneira no cômputo nacional e daí a sua força perante os governantes. No caso de Espinho, nada lhe aproveitará a transferência para outro distrito no qual se poderá vir a perder. No seu distrito, Espinho, apesar de distante da sede, continuará a ser considerado nas suas altas capacidades».

Gostámos de saber que uma voz tão categorizada assumira estas ideias. E gostámos porque, já em 8 de Junho de 1979, escrevemos neste mesmo jornal o que agora vamos reproduzir:

«Razões aduzidas (para a preferência de alguns habitantes de Espinho e Mealhada em relação a Porto e Coimbra)?

Há uma que é válida e incontestável: a proximidade geográfica. Mas este argumento é frouxo, dadas as facilidades de transporte de que hoje usufruímos.

A par desta razão, não vemos mais nenhuma a que se possa dar validade.

Ao contrário:

— Se Espinho e Mealhada são gente grande no distrito de Aveiro, não passariam de pequenas entidades, semelhantes a tantas outras, ao serem eventualmente integradas no Porto ou em Coimbra, respectivamente;

— Não se trataria de conquistar autonomia nem independência, mas continuar na dependência de uma capital distrital mais categorizada do que Aveiro que, até por isso mesmo, olharia com sobranceria e desconfiança para os novos concelhos que teriam abandonado as ligações ancestrais sem razões suficientemente pesadas;

— Estamos certos que estas eventuais integrações nos distritos do Porto e de Coimbra em nada iriam aumentar os prestígios das sedes distritais, já suficientemente grandes junto das populações que administram;

— Pelo contrário, as mesmas integrações seriam indesejadas pelo distrito de Aveiro porque quem é pequeno é mais cioso do que é seu e é mais zeloso na governação da respectiva fazenda.

O que atrai alguns habitantes daqueles dois concelhos para as capitais doutros distritos? Sem dúvida, a grandeza dessas capitais.»

Isto escrevemos nós há mais de dois anos e, de então para cá, apenas um parâmetro se alterou: o crescimento constante e explosivo da cidade de Aveiro. Este facto será o caminho mais seguro para fortalecer as ligações entre Aveiro (cidade) e os dois concelhos extremos do seu distrito, ao Norte e ao Sul.

Quanto maiores forem os potenciais humano e económico de uma cidade, mais forte será o fluxo de atracção que ela exerce sobre os satélites do seu sistema planetário.

Não pode haver dúvidas de que Espinho se perderia se fosse integrada no distrito do Porto. Matozinhos, por um lado, e Vila Nova de Gaia, pelo outro, são localidades e concelhos bem mais poderosos do que o de Espinho e passam quase desapercebidos precisamente por estarem encastoados no grande Porto. Se qualquer destas duas urbes estivesse integrada noutro distrito, teriam sem dúvida mais categoria humana, mais poder político e mais valia administrativa; assim, por mais que façam, nunca deixarão de ser as «parentes pobres» de uma menina rica que é a cidade do Porto.

Quererá Espinho nivelar-se por esse razoilo? — Cremos que não!

A confirmar, vejam:

O que eu disse ,há mais de dois anos, esqueceu. Caiu em saco roto, porque o autor das palavras então escritas não passava do «parente pobre» da nova e progressiva sociedade portuguesa.

Felizmente, um Governador Civil teve a inspiração de arquitectar as mesmas ideias, teve a coragem de as proferir em defesa de um distrito quando sopram ventos desfavoráveis à manutenção desses mesmos distritos e teve até a habilidade, o condão, de fazer ouvir a sua voz no lugar próprio, isto é, precisamente na sede de um dos concelhos em causa.

Outros responsáveis políticos teriam obrigação de tomar atitude idêntica em local muito mais ressonante. Não o fizeram. Não quiseram ou não souberam cumprir promessas que se lembraram de fazer quando precisavam dos votos. A isso voltaremos em breve.

Agora, com a voz autorizada de quem pode bradar bem alto em defesa do distrito, sentimo-nos bem acompanhados e solidamente amparados.

Q u a s e desanimávamos quando esta palavra de esperança nos levantou o ânimo.

Eu agradeço por mim. O distrito terá que sentir iguais sentimentos de gratidão.

ORLANDO DE OLIVEIRA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ SABER que pela 1.ª secção do 3.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a executada U.T.P.E. — União de Trabalhadores Portugueses Electricistas, sociedade cooperativa que teve a sua sede na Rua do Salitre, 82-C-2.º Esq.º — Lisboa, para no prazo de 5 dias, posteriores aos dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente Alves & Galante, L.da, sociedade por quotas com sede em Cacia — Aveiro, a quantia de 50 000$, acrescida de juros legais a partir do vencimento, ou nomear bens à penhora, seguindo-se os demais termos até final, nos autos de Execução Sumária n.º 121/80.

O duplicado da petição inicial encontra-se patente nesta secretaria, para ser entregue logo que solicitado.

Aveiro, 28 de Outubro de 1981.

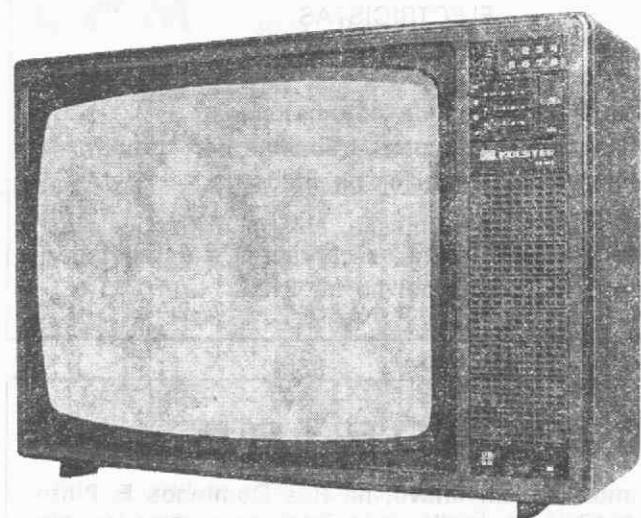
O JUIZ DE DIREITO,

a) — *Francisco António das Neves e Silva Pereira*

O ESCRITURÁRIO,

a) — *Manuel Augusto Neves Teixeira*

LITORAL - Aveiro, 20/11/81 — N.º 1364

Continuações da última página

Aveiro nos Nacionais

Pedrulhense - Penalva 2-0
Quiaios - Seia 1-0
Tondela - ALBA 2-0
Vildemoinhos - Alcains 2-0
Viseu Benfica - Marialvas 1-0
Mangualde - ESTARREJA 0-0

Classificações

Série «B» — OVARENSE, 13 pontos, Infesta, Valonguense, Tirsense e Ermesinde, 10, Lixa e Régua, 9. LUSITÂNIA DE LOUROSA e Marco, 8. PAÇOS DE BRANDÃO e Paredes, 7. Vilanovense (menos um jogo), Valadares, Candal e Mogadourense, 6. Carvalhais (menos um jogo), 0.

Série «C» — ANADIA e Quiaios, 13 pontos. Penalva do Castelo, Seia e Viseu e Benfica, 10. Mangualde e Tondela, 9. Esperança (menos um jogo), 8. ESTARREJA (menos um jogo) e Alcains, 7. ALBA e Naval 1.º de Maio, 6. Marialvas, Lusitano de Vildemoinhos e Pedrulhense, 5. Febres, 3.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

SÉRIE «B»

Porto - Salgueiros 4-0
Boavista - CORTEGAÇA 3-1
SANJOANENSE - ESPINHO 2-1
Vildemoinhos - Vilanovense ... 1-1
ESTARREJA - Amarante 0-1

SÉRIE «C»

Buarcos - S. Romão 3-0
Vilar Formoso - Fiais da Telha 1-1
Mortágua - U. Coimbra 0-12
Ac.º Coimbra - ANADIA 2-1
Canas Senhorim - BEIRA-MAR 1-2

Classificações

Série «B» — Porto, 16 pontos. Amarante, 14. Boavista, 13. Salgueiros, 12. SANJOANENSE, 8. CORTEGAÇA, 7. Vilanovense e ESTARREJA, 4. ESPINHO, 2. Lusitano de Vildemoinhos, 1.

Série «C» — ANADIA e BEIRA-MAR, 13 pontos, Académico de Coimbra, 12. União de Coimbra (menos um jogo), 10. S. Romão e Buarcos, 7. Vilar Formoso, 6. Canas de Senhorim (menos dois jogos) e Fiais da Telha (menos um jogo), 4. Mortágua, 0.

Sumário Distrital

Sanguedo, 18. Barrô e Carregosense, 17. Valonguense e Arouca, 16. S. Roque, 14.

Próxima jornada

Arrifanense - Sanguedo, Luso - Valonguense, Esmoriz - Relâmpago Nogueirense, Avanca - Valecambrense, Paivense - Cesarense, Carregosense - Arouca, Vaguense - S. Roque, Barrô - Cortegaça, Fiães - Mealhada e Cucujães - Pessegueirense.

II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Vila Viçosa - Oliveirinha 3-1
Fajões - S. João de Ver 1-0
Bustelo - Alvarenga 2-0
Pinheirense - Real 1-1
Tarei - Lobão 2-2
Milheiroense - Eixense 2-0
Romariz - Pedorido 0-0

ZONA SUL

Antes - Pampilhosa 2-1
Poutena - Bustos 2-0
Sôsense - Vista-Alegre 1-2
Aguinense - Fogueira 2-0
Mamarrosa - Fermentelos 0-0
Aguada de Cima - Pedralva 2-0
Carqueijo - Famalicão 0-1

Na liderança, encontravam-se as turmas do Fajões e do Lobão, na Zona Norte; e do Vista-Alegre e do Antes, na Zona Sul.

Xadrez de Notícias

Espinho - Recreio de Águeda (15 horas), Estarreja - Paços de Brandão (21 h.), Oliveirense - Beira-Mar (21 h.), Ovarense - Anadia (21 h.) e Lusitânia de Lourosa - Feirense (15 horas).

Em substituição do Prof. José Manuel Pintassilgo — que, brevemente, vai deixar Aveiro (onde, nos últimos anos, desenvolveu notável trabalho na revitalização da natação aveirense), para se fixar em Lisboa —, o antigo nadador beiramarense Eduardo Rodrigues de Sousa, o popular «Atta», recentemente regressado dos Estados Unidos, passará a orientar os elementos da Secção de Natação do Sporting de Aveiro.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para a próxima quarta-feira, dia 25, dois jogos da segunda eliminatória da «Taça de Portugal» (equipas masculinas) — BEIRA-MAR - SANJOANENSE e Sport Conimbricense - Sporting Figueirense. O outro encontro da **Série 2** (Desportivo da Covilhã - Académica) disputa-se em 29 de Novembro.

Pelas muitas e inultrapassáveis dificuldades no acesso aos desfechos dos diversos jogos oficiais, de nível distrital, nas modalidades que têm campeonatos já em curso ou prestes a iniciar-se — andebol de sete, basquetebol, badminton e futebol — não nos tem sido possível acompanhar, semana-a-semana, essas competições.

No entanto, projectamos trazer, em breve, ao conhecimento dos leitores, elucidativos e completos balanços das provas a que nos referimos, por forma a suprir, de algum modo, esta inevitável carência informativa do LITORAL.

O Clube dos Galitos tenciona voltar à prática da natação — tendo abertas inscrições (pelos telefones 26676 e 21483) para os interessados na frequência das suas escolas.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 15 DO «TOTOBOLA»

29 de Novembro de 1981

1	Penafiel - Porto	2
2	Espinho - Setúbal	1
3	Boavista - Braga	1
4	Portimonense - Belenenses	1
5	U. Leiria - Sporting	2
6	Guimarães - Rio Ave	1
7	Amora - Estoril	1
8	Bilbau - Gijon	1
9	Espanhol - Barcelona	2
10	Valência - Santander	1
11	Saragoça - Real Sociedade	X
12	Hércules - At. Madrid	1
13	Valhadolid - Sevilha	1

BASQUETEBOL

Salesianos - Vilanovense ... 75-66
GALITOS - Académica 61-49

Continuam a liderar, cem por cento vitoriosas, as turmas da SANJOANENSE e do Sporting Figueirense.

Amanhã, sábado, na sétima jornada, defrontam-se: SANJOANENSE - Vasco da Gama, Guifões - Académico, Sport Conimbricense - Sporting Figueirense, Cdup - Salesianos, Vilanovense - GALITOS e ILLIABUM - Académica.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada

Série «A»

Ac.º Viseu - D. Fundão 170-48
Montiagra - Facar .... (a)
ESGUEIRA - Coelima 87-43
BEIRA-MAR - Gaia 67-66
Coimbrões - Ed. Física 79-66

Série «B»

Praia d'Aguda - D. Covilhã ... (a)
A.R.C.A. - Paroquial 100-53
D. Leça - D. Póvoa 95-89
Académicos - F. d'Holanda ... 81-83

(a) — Não conseguimos apurar os desfechos destes jogos.

A equipa do Beira-Mar impôs a primeira derrota ao F. C. Gaia, isolando-se no comando, na **Série A**; e, na **Série B**, duas turmas (A.R.C.A. e Desportivo de Leça) partilham o comando — mantendo-se os três grupos ainda imbatidos.

Jogos para Amanhã

Académico de Viseu - Montiagra, Facar - ESGUEIRA, Coelima - BEIRA-MAR, Gaia - Coimbrões e Desportivo do Fundão - Educação Física (**Série A**).

Praia da Aguda - A.R.C.A., Paroquial - Desportivo de Leça, Desportivo da Póvoa - Os Académicos e Desportivo da Covilhã - Vianense (**Série B**).

BEIRA-MAR, 67
GAIA, 66

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, ao fim da tarde de sábado — arbitrado (em recurso, dado que não apareceram árbitros oficiais) pelo aveirense sr. Manuel Bastos («pescado» nas bancadas...) e pelo sr. Casimiro Silva (técnico dos gaienses...).

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Marques (6-4), Guerra (4-2), Chuva (0-12), Tó Melo (0-2), Peixinho (14-6), Cardoso (6-4), Rui Redondo (4-3), Pedro Mantas, Moreira e Mário Paulo.

GAIA — Lourenço (6-22), Nogueira (6-5), Vítor (6-2), Moreira (9-0), Santiago (4-0), Raul (2-2), Gil (2-0), Passos, Gonçalves e Teixeira.

Marcha do marcador — 2-6 (5 m.), 12-14 (10 m.), 20-24 (15 m.), 34-35 (intervalo), 36-44 (25 m.), 47-46 (30 m.), 58-58 (35 m.) e 67-66 (final).

Num jogo de extrema importância, que opôs dois sérios candidatos (ambos, até sábado, totalmente vitoriosos), a falta de juízes designados oficialmente teve influência nefasta, afectando imenso os jogadores — em especial (e segundo pensamos) porque a solução que veio a encontrar-se, formando-se uma «dupla» que integrou um treinador do F. C. Gaia (!), não terá sido a mais acertada, nem a mais conveniente.

Assim, sempre num clima de elevada tensão nervosa, a roubar lucidez aos jogadores (sobretudo aos beiramarenses, desafortunados em numerosos arremessos de meia-distância, e, em especial, em lançamentos sob as «cestas»), o prélio teve interesse até ao seu derradeiro instante, altura em que o Beira-Mar garantiu o precioso e justo triunfo que alcançou, numa fase porventura decisiva da prova.

Será de esperar, em futuros jogos, que sejam oficialmente indicadas «duplas» de árbitros — por forma a salvaguardar os legítimos anseios dos clubes e do público.

TAÇA de PORTUGAL

Coimbra - Penafiel, Mangualde - Benfica, SANJOANENSE - RECREIO DE ÁGUEDA, Famalicão - Os Oliveirenses, Vitória de Setúbal - Vilafranquens, Sporting de Braga - Ermesinde, Marítimo - Mirandela, Caldas - Amarante, União de Leiria - Viseu e Benfica, Valadares - Atlético, Lisboa e Marinha - União de Santarém, Rio Maior - Vilanovense, Aves - Régua, Salvaterrense - Seia, Cova da Piedade - ALBA, Ribeirão - Futebol Benfica, Lusitano de Évora - OLIVEIRENSE, Amora - Varzim, Alpalhoense - Juventude de Évora, O Elvas - Vitória de Guimarães, Boavista - Fafe, Esperança - Limianos, Académico do Paço - Nazarenos, Farense - Olivais, Valonguense - Febres, União - Quimigal e Peniche - Vasco da Gama.

FUTEBOL

O. do Bairro — Beira-Mar

Em dois lances de certo modo afortunados, em jogadas semelhantes, o Oliveira do Bairro apontou os seus golos — ambos em remates desferidos de longe, em jeito de recarga (depois de bolas centradas por Nisa e aliviadas, de modo deficiente, pelos defensores do Beira-Mar), por CARDOSO (46 m.) e por HERCULANO (70 m.).

Alcançou, assim, um triunfo que os seus adeptos festejaram de modo exuberante, dado que lhe possibilitou sensível melhoria na tabela classificativa.

O Beira-Mar (ainda sem o concurso de vários dos seus titulares) actuou muitos furos abaixo do que seria de esperar-se, em especial depois da soberba exibição realizada oito dias antes, frente ao Nazarenos: a turma auri-negra, inicialmente, mostrou melhor organização e comandou as operações — mas poucos ensejos teve para abrir o activo, num encontro que, ainda antes do intervalo, passou a pautar-se por evidente equilíbrio e por frequentes quizílias, num clima de certa hostilidade, em luta muito rude.

No segundo meio-tempo, o Oliveira do Bairro, com um tento-relâmpago, a frio, animou de modo extraordinário e soube segurar bem o precioso avanço, resistindo, com êxito, às tentativas que os beiramarenses fizeram para repor a igualdade; e, mais ainda, fortaleceu a vantagem, com um segundo golo, a por K.O. o **team** aveirense, sempre a evidenciar insuficiências ofensivas.

O desafio teve um período escaldante, na metade inicial, numa fase em que o árbitro — com falhas que não influiram no desfecho — se perturbou e deu início à longa série de «cartões amarelos»...

renses Daniel (21 m.), Marques (30 m.), Cardoso (83 m.) e Carlos Mota (85 m.), este último massagista dos «Falcões do Cértima»; e aos aveirenses Marques (71 m.) e Zé Carlos (81 m.).

Andebol de Sete

Albano, Silvares (4), Gustavo (1), Casimiro, Chico Costa (5), Chico Silva (3), Duarte (3) e Bento.

C.D.U.P. — Pedro, António Silva (5), Soares (2), Braga (1), Santana (1), Cunha, Pinto (2), Gonçalves (2), José Silva (2), Pedro Silva (1), Martins (1) e Monterroso.

Sempre com vantagem na marcação (ao intervalo, comandavam por 13-8), os beiramarenses alcançaram novo e merecido triunfo, desta vez levando de vencida a bem organizada turma dos universitários portuenses.

De assinalar que, por estarem lesionados, os auri-negros Marinho e Leite não foram utilizados — o que, é óbvio, tirou força à jovem turma do Beira-Mar. Assim mesmo, no entanto, os aveirenses mostraram-se superiores, ganhando com total merecimento.

Arbitragem bem conduzida, em jogo sem problemas.

Campismo

seja feita uma análise profunda do Campismo, nos seus múltiplos aspectos: turístico, desportivo, actividade industrial e comercial, etc.

O Congresso é organizado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, com apoio da Direcção-Geral de Turismo e abrangerá os seguintes temas:

- Legislação sobre Campismo e férias.
- Instalações de Campismo e férias.
- Campismo como manifestação desportiva.
- Campismo como forma de Turismo e férias.
- Material de Campismo e Caravanismo.
- Imprensa — Promoção e Informação.

Como actividades complementares do **IV Congresso Nacional de Campismo**, estão programadas visitas a parques de campismo nos arredores de Lisboa, e manifestações diversas, nos campos da Filatelia (aposição de carimbos dos C.T.T. alusivos ao certame), dos Espectáculos (Música, Bailado e Serão de Convívio) e da Arte (Visita guiada ao Museu Gulbenkian).

Final do Torneio Início

langes de apoio — vieram à cidade e, dentro (naturalmente) da esperada modéstia das turmas do mais baixo dos escalões distritais, proporcionaram um espectáculo de muito agrado, sobretudo pelo empenho e pela entrega com que todos os jogadores se entregaram à luta, dentro do maior desportivismo.

Os futebolistas do Recardães — pupilos do sempre lembrado «Labruna», nome histórico do Beira-Mar — conquistaram a vitória, por 2-0 (golos de NELSON, aos 38 m., num remate «em parafuso», culminando lance de insistência; e de SÉRGIO, aos 89 m., aproveitando desatenção da defesa contrária), aceitando-se o triunfo, dado que a turma aguedense dominou mais e criou (e desaproveitou...) maior número de lances de golo à vista...

Anote-se, no entanto, que os bairradinos de Mogofores ofereceram réplica muito positiva (o que valoriza o êxito dos seus antagonistas), mas, na finalização, haveriam de comprometer as suas aspirações — tanto por algumas deficiências que não foram disfarçadas, como ainda pela manifesta **mala-pata** que os impediu de alcançar golos, em remates de Carlos Alberto (16 m.) e de Abreu (87 m.) que levaram a bola a embater na barra e num dos postes das balizas do Recardães.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 10.ª jornada

Académico - Porto	18-31
D. Portugal - D. Póvoa	19-19
S. BERNARDO - Ág. Santas	30-20
Fermentões - Maia	21-21
Ac.ª S. Mamede - Espinho ...	31-24
Académica - F. d'Holanda ...	26-24

Classificação

Porto e Académica de S. Mamede, 30 pontos. Espinho, 25. Desportivo de Portugal e Académica, 20. Francisco d'Holanda, Fermentões e Desportivo da Póvoa, 19. Académico, 16. S. BERNARDO e Maia, 15. Águas Santas, 10.

Próximos jogos

Amanhã — Águas Santas - Académico, Espinho - Fermentões, Porto - Académica de S. Mamede, Francisco d'Holanda - Desportivo de Portugal, Desportivo da Póvoa - S. BERNARDO e Maia - Académica.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 4.ª jornada

BEIRA-MAR - Cdup	22-17
Gaia - Vilanovense	19-17
AMONÍACO - Salgueiros	25-20

Xadrez de Notícias

Iniciou-se, no domingo, a disputa do Campeonato Nacional da I Divisão (Seniores - Femininos), em basquetebol, apurando-se, na Zona Norte, os seguintes desfechos na ronda inaugural:

Desportivo do Fundão, 53 - GALITOS, 71. CIBF/Pima, 77 - Olivais, 63. Académico do Porto, 61 - C.I.C., 45.

Na tarde de domingo, num jogo integrado na segunda jornada, o GALITOS recebe a visita do CIBF/Pima, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade (16 horas).

Anteontem, quarta-feira, com jogos à tarde e à noite, principiou a «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Aveiro — com os jogos (cujos desfechos não nos é possível indicar nesta edição) Recreio de Águeda - Oliveira do Bairro, Paços de Brandão - Espinho, Beira-Mar - Estarreja, Anadia - Oliveirense e Feirense - Ovarense.

A prova prossegue na próxima quarta-feira, dia 25, com os desafios

Continua na penúltima página

Padroense - SANJOANENSE	21-30
Ac.º Braga - Sp. Braga	adiado

Classificação

BEIRA-MAR, 11 pontos. AMONÍACO, 10. SANJOANENSE, 9. Padroense, 8. Gaia, Vilanovense e Cdup, 7. Académico de Braga (menos um jogo) e Salgueiros, 6. Sporting de Braga (menos um jogo), 5.

Próximos jogos

Amanhã — Vilanovense - BEIRA-MAR, Salgueiros - Académico de Braga, Cdup - AMONÍACO, SANJOANENSE - Gaia e Sporting de Braga - Padroense.

BEIRA-MAR, 22 C. D. U. P., 17

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Jorge Teixeira e Jorge Branco, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, Gamelas (3), Fernando Rocha (3), João,

Continua na penúltima página

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — I FASE

Resultados do fim-de-semana

Sábado — 9.ª jornada

Benfica - Olivais	107-89
Barreirense - Ginásio	74-63
Queluz - Atlético	78-85
Ac.º Coimbra - OVAR/Philips	70-66
SANGALHOS - Porto	83-84

Domingo — 10.ª jornada

Benfica - Ginásio	112-76
Barreirense - Olivais	92-66
Queluz - Sporting	69-70
Ac.º Coimbra - Porto	71-89
SANGALHOS - OVAR/Philips	87-61

Classificação

Benfica e Porto, 17 pontos. Atlético, 16. Sporting, 15. Barreirense e Ginásio Figueirense, 14. Queluz (com mais um jogo e com uma falta de comparência), 13. SANGALHOS/Revigrés, 12. Académico de Coimbra e OVAR/Philips, 11. Olivais, 10.

A primeira volta completou-se na noite de anteontem, quarta-feira, com os desafios da 11.ª jornada (Ginásio Figueirense - Olivais, Atlético - Sporting, OVAR/Philips - Porto, Académico de Coimbra - SANGALHOS/Revigrés e Barreirense - Benfica), cujos resultados indicaremos na próxima semana.

Amanhã (sábado) e domingo, já a contar para a segunda volta, temos o seguinte programa de jogos:

12.ª jornada — Ginásio Figueirense - Atlético, Olivais - Sporting, Queluz - OVAR/Philips, Barreirense - Académico de Coimbra e Benfica - SANGALHOS/Revigrés.

13.ª jornada — Olivais - Atlético, Ginásio Figueirense - Sporting, Queluz - Porto, Benfica - Académico de Coimbra e Barreirense - SANGALHOS/Revigrés.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada

SANJOANENSE - ILLIABUM	106-62
Vasco da Gama - Guifões ...	86-73
Académico - Sport	86-63
Sp. Figueirense - Cdup	90-86

Continua na penúltima página

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

Arrifanense - Cucujães	1-0
Sanguedo - Luso	0-0
Valonguense - Esmoriz	2-1
Relâmpago - Avanca	2-0
Valecambrense - Paivense	1-0
Cesarense - Carregosense	0-0
Arouca - Vaguense	1-0
S. Roque - Barrô	1-0
Cortegaça - Fiães	0-1
Mealhada - Pessegueirense ...	2-1

Classificação

Mealhada, 25 pontos. Esmoriz, 24. Arrifanense, 23. Valecambrense, 21. Cucujães, Luso, Cesarense e Fiães, 20. Vaguense, Avanca, Paivense e Relâmpago Nogueirense, 19. Pessegueirense, Cortegaça e

Continua na penúltima página

FINAL do TORNEIO INÍCIO da A. F. AVEIRO - III DIVISÃO

Recardães, 2 — Mogofores, 0

Na tarde de sábado, o Estádio de Mário Duarte foi palco do desafio da final do **Torneio Início** da Associação de Futebol de Aveiro (III Divisão) — para que se haviam qualificado as turmas do Grupo Desportivo de Recardães e do Grupo Desportivo de Mogofores.

O prélio foi dirigido pelo árbitro sr. Campos de Pinho, coadjuvado pelos srs. Herculano Silva (bancada) e Fernando Rocha (superior) — «trio» aveirense que efectuou bom trabalho —, tendo as equipas alinhado deste modo:

Recardães — Madeira; Magalhães, Figueiredo, Luís (José António) e Celestino; Hernâni, Ferreira e Agnelo; Nelson (Tó Magalhães), Sérgio e Américo.

Mogofores — António Rocha; Paulo, Tó, Manuel Santos e João Coelho; Abreu, Zé Maria e Vítor; Baptista (Abel), Licínio (Quim) e Carlos Alberto.

Dois teams de aldeia — acompanhados de entusiásticas fa-

Continua na penúltima página

"TAÇA DE PORTUGAL"

BEIRA-MAR JOGA EM TOMAR

Como tivemos já ensejo de noticiar, em anteriores edições do LITORAL, está programada, no próximo fim-de-semana, mais uma interrupção dos campeonatos nacionais (em nível de seniores), para se realizarem os desafios correspondentes aos 1/64 de final da «Taça de Portugal».

O sorteio designou como opositor do Beira-Mar o grupo do União de Tomar (presentemente a actuar na III Divisão), disputando-se o jogo na cidade do Nabão. Trata-se, por esse motivo — e, também, pelas específicas contingências da «Taça» — de um prélio difícil, de prognóstico sujeito a muitas reservas, em que o factor «casa» pode ser decisivo. No entanto, e mesmo sendo visitante, o Beira-Mar é mais favorito — aguardando-se que, dentro das quatro linhas, possa comprovar esse favoritismo.

Indicamos, a seguir, a lista completa dos jogos (sessenta e quatro) que integram esta eliminatória. São eles:

Belenenses - Portalegrense, Paços de Ferreira - Sendim, Estrela da Amadora - Montijo, Académico de Viseu - Alferrarede, União de Coimbra - UNIÃO DE LAMAS, Redondense - Candal, Sesimbra - Lusitânia, Cerveira - Naval 1.º de Maio, ESPINHO - Marco, Vilaverdense - Mogadourense, Maximinense - Nacional, Lusitano de Vila Real de Santo António - Bucelenses, Penalva do Castelo - LUSITÂNIA DE LOUROSA, Salgueiros - José Alves de Rio de Moinhos, Angrense - Leixões, Guarda - Campinense, Porto - Tires, OLIVEIRA DO BAIRRO - Neves, Ginásio de Alcobaça - Unidos, Sacavenense - Lixa, Esperança de Lagos - Louletano, Sporting - Loures, Silves - Portimonense, Estoril - Serpa, Sporting de Pombal - Campomaiorense, Bragança - Maceirinha, Odivelas - Pero Pinheiro, Moreirense - Almada, Sporting da Covilhã - Valdevez, Marialvas - Benfica de Castelo Branco, Seixal - Chaves, Santacombadense - Barreirense, Olivais e Moscavide - Gil Vicente, Cartaxo - Rio Ave, Quialos - Paredes, União de Tomar - BEIRA-MAR, Leça - FEIRENSE, Académico de

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

ZONA NORTE

Paços Ferreira - Leça	1-0
Leixões - Gil Vicente	3-1
Varzim - Valdevez	3-0
Amarante - Fafe	2-1
SANJOANENSE - FEIRENSE ...	3-0
LAMAS - Salgueiros	0-0
Neves - Bragança	0-3
Famalicão - Chaves	2-1

ZONA CENTRO

Portalegrense - U. Santarém ...	0-0
Ac.º Coimbra - RECREIO	2-0
B.º C. Branco - Alcobaça	0-1
Cartaxo - Rio Maior	1-2
Guarda - OLIVEIRENSE	0-0
Peniche - Covilhã	0-0
Nazarenos - U. Coimbra	0-0
OLIV. BAIRRO - BEIRA-MAR ...	2-0

Classificações

ZONA NORTE — Varzim e Paços de Ferreira, 13 pontos. SANJOANENSE, 11. Bragança, 10. Leixões, Salgueiros, Gil Vicente, Famalicão, UNIÃO DE LAMAS e FEIRENSE, 9. Fafe e Chaves, 7. Amarante, 4. Valdevez, Leça e Neves, 3.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, RECREIO DE ÁGUEDA e Ginásio de Alcobaça, 12 pontos. OLIVEIRA DO BAIRRO, 11. BEIRA-MAR e Nazarenos, 10. OLIVEIRENSE e Rio Maior, 8. Peniche, Covilhã, Guarda e União de Santarém, 7. União de Coimbra e Cartaxo, 5. Benfica de Castelo Branco, 4. Portalegrense, 3.

III DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

SÉRIE «B»

Régua - Paredes	0-0
Vilanovense - PAÇ. BRANDÃO	2-1
Candal - Mogadourense	0-0
Tirsense - LUSITÂNIA	3-1
Infesta - Marco	1-0
Ermesinde - Valonguense	0-0
OVARENSE - Valadares	1-0
Carvalhais - Lixa	0-2

SÉRIE «C»

Esperança - Naval	1-0
Febres - ANADIA	0-2

Continua na penúltima página

CAMPISMO

IV CONGRESSO NACIONAL DE CAMPISMO

Como já se noticiou nestas colunas, vai realizar-se em Lisboa, de 5 a 8 de Dzembro próximo, nos salões da «Casa do Alentejo», o **IV Congresso Nacional de Campismo** — no qual se pretende que

Continua na penúltima página

Oliveira do Bairro, 2 — Beira-Mar, 0

Jogo no Campo de S. Sebastião, em Oliveira do Bairro — que registou elevado número de espectadores. Sob arbitragem do sr. Aventino Ferreira, da Comissão Distrital de Braga, auxiliado pelos srs. Domingos Gonçalves (bancada) e José Queirós (peão), os grupos formaram deste modo:

OLIVEIRA DO BAIRRO — Rafael; Amílcar, Mendonça, Marques e Sarrô; Nisa (Henrique, aos 88 m.), Herculano e Cardoso; Toninho, Raul Águas e Daniel (José Augusto, aos 46 m.).

BEIRA-MAR — Valter; Silva, Celton (Balacó, aos 72 m.), Marques e Manuel Dias; Cambraia, Nogueira e Guedes; Meco, Zé Carlos e Tony.

Suplents não utilizados — Sousa, Cândido e Marabuto, nos visitados; e Domingos, Ludgero e Vitinha, nos visitantes.

Acção disciplinar — O árbitro mostrou ... -

Continua na penúltima página